

**Introdução:** No Brasil desde 2008 estima-se que 17,5% da população, 25 milhões de pessoas, sejam usuárias de produtos derivados de tabaco. Regionalmente, o maior percentual de usuários encontra-se no sul (19,0%) e os menores no Sudeste e Centro-Oeste (16,9%). Cerca de 80% dos fumantes desejam parar de fumar, no entanto, apenas 3% obtém sucesso no processo de cessação sem auxílio. Isso evidencia o grande potencial dos profissionais de saúde quanto à abordagem rotineira ao fumante. Fumantes hospitalizados geralmente estão mais suscetíveis a mensagens antitabágicas devido a fragilidade de sua saúde, medo da morte, e redução da negação à doença e sua gravidade. O Instituto Nacional do Câncer orienta diretrizes básicas para essas intervenções como identificar e registrar informações quanto ao uso do tabaco, promover aconselhamento, utilizar abordagem cognitivo-comportamental, promover assistência pós alta, entre outros. **Objetivo:** Identificar as ações dos enfermeiros em relação aos pacientes tabagistas hospitalizados. **Método:** Estudo descritivo, transversal, realizado com enfermeiros de unidades clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário do sul do Brasil. As informações foram coletadas, por meio de questionário online elaborado no programa *Survey Monkey* e analisados pelo *Statistical Package for Social Science* versão 18. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição sob nº110022. **Resultados:** Participaram 58 enfermeiros, 56(98,2%) eram mulheres, com média de 14,8 anos de profissão, dos quais 2(3,4%) eram fumantes, 14(24,1%) fumantes em abstinência e 42(72,4%) não-fumantes. As normas de proibição do fumo são conhecidas por 52(94,5%), destes 98% afirmam incluí-las nas orientações aos pacientes. Na prática clínica 29(52,7%) abordam sempre a cessação do tabagismo, sendo que 40(75,5%) o fazem uma única vez ao longo da internação. A avaliação do grau de dependência a nicotina não é realizada e a avaliação do estágio de motivação para cessação do tabagismo é realizada por apenas 1(1,9%) enfermeiro. Atualizar e aprofundar conhecimentos na área do tabagismo foi uma necessidade pontuada por 46(88,5%) participantes. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que existe a preocupação dos enfermeiros em abordar questões relacionadas ao tabagismo com seus pacientes. No entanto, há necessidade de capacitação destes uma vez que, pouco tem atuado no que se refere a dar suporte ao paciente tabagista hospitalizado por meio da utilização do aconselhamento cognitivo comportamental.

**Descritores:** Tabagismo, enfermagem, educação em saúde.